



# Dia a Dia

**Sandro Thadeu**

e-mail: [diaadia@atribuna.com.br](mailto:diaadia@atribuna.com.br)

## **Vereador perde a paciência com a CET-Santos**

Presidente da recém-criada Comissão Permanente de Transportes e Acessibilidade da Câmara de Santos, o vereador Lincoln Reis (PL) deixou claro que atuará forte nesse setor. Há algum tempo, o parlamentar vem manifestando sua indignação com o descaso da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) em relação aos Morros. Na avaliação dele, os serviços da empresa municipal são priorizados em outras regiões da Cidade, como os bairros da orla da praia. E quando as demandas da comunidade local são atendidas, elas acabam sendo executadas de qualquer jeito, segundo o parlamentar. Por exemplo: a sinalização de solo pintada recentemente na Praça do Largo do São Bento já está sumindo. “Quero saber o valor pago naquela tinta, porque acho que usaram tinta guache”, desabafou. O vereador recomendou que o diretor-presidente da CET, Rogério Vilani, e sua equipe de trabalho façam algumas “voltinhas nos Morros” para conhecer melhor os anseios da comunidade.

## **Fato inusitado**

Reis afirmou que, por muito pouco, sua filha não nasceu antes da hora por causa da falta de sinalização. “Minha esposa pegou o carro de um motorista de aplicativo. Como ele não conhece os Morros, ele passou pela lombada com a velocidade imensa e quase a minha esposa teve o bebê no carro”, desabafou.



# DIÁRIO do litoral.com.br

Terça-feira  
8 DE OUTUBRO DE 2019

INFORMAÇÃO É TUDO

R\$ 2,00  
ANO 20 - Nº 7.260

“Flávio Bolsonaro para mim acabou, não existe”, diz Major Olimpio. BRASIL/BA



## Bando faz reféns em padaria no Macuco

Cinco assaltantes com armas de fogo fizeram os proprietários de uma padaria de Santos como reféns e roubaram R\$ 20 mil, além de alianças e celulares. O bando conseguiu fugir. A padaria é situada na Rua Almirante Tamandaré e o crime foi iniciado por volta das 21h40 de domingo. CIDADES/AS

## Saúde mental estudantil de Santos é tema de discussão

» Vereadores querem unir secretarias da Saúde e da Educação em prol de estudantes da rede municipal

A Câmara de Vereadores de Santos prepara a redação de um projeto de lei que prevê a inserção de profissionais que cuidam da saúde mental nas escolas municipais.

Com textos de mais de um parlamentar, o projeto ainda segue sendo redigido e quer aliciar profissionais de saúde e educação por um único propósito. CIDADES/AA

## Sindicato denuncia abrigo da Prefeitura

O Sindest de Santos denunciou problemas graves na Seção Abrigo para Adultos, Idosos e Famílias em Situação de Rua (Seabrigo-AIF) Monsenhor João Joaquim Vicente Leite, na Rua Manoel Tourinho, no Macuco. Segundo o Sindicato, pessoas com tuberculose ficam juntas de dependentes químicos, uma mãe e uma recém-nascida. Funcionários sem conhecimento técnico na área de saúde ministram medicamentos, recolhendo urina e fezes para exames, praticando atividades alheias à função. Somado a tudo, falta de material de limpeza e funcionários para a faxina. CIDADES/AS

## Nova Ponta da Praia recebe bancos

SERVIÇOS/AS



## Lá vem o sol. Semana terá chuva até amanhã, mas calorão volta no fim de semana

Até esta quarta-feira são esperadas pancadas de chuva durante o dia e a temperatura não deve sair da máxima de 22° e mínima de 21°. Para quem gosta de praia, o sábado e o domingo serão os dias certos. A previsão indica dia parcialmente nublado no sábado, mas com calor. Já o domingo terá sol o dia todo e será ainda mais quente. CIDADES/AS

## Serviços de cemitérios podem ser paralisados

» O presidente do Sindicato dos Servidores Estatutários Municipais (Sindest), Fábio Pimentel, afirma que o prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), não está cumprindo o acordo coletivo de trabalho. "Estamos cansados de esperar e ouvir desculpas esfarrapadas", reclama o presidente do sindicato, Fábio Marcelo Pimentel, que requereu audiência o chefe do Executivo.

Na reunião, que ainda depende de agendamento do prefeito, o sindicalista quer tratar primeiramente da pendência com os trabalhadores lotados nos cemitérios Paquetá, Filosofia e Areia Branca. "Mas esse é apenas um caso", explica o sindicalista. "O prefeito ainda está em débito com outras categorias, para as quais também já abrimos procedimentos administrativos".

Caso não resolva os pro-

blemas por meio do diálogo, Pimentel anuncia que agirá simultaneamente em duas frentes: uma de mobilização da categoria e outra judicial. No caso de movimentação dos servidores, ele anuncia que a primeira poderá ocorrer no feriado de finados, em 2 de novembro. "Estamos pensando em paralisar as atividades".

Para Pimentel, a paralisação causaria um grande transtorno nos cemitérios, numa data de grande afluência, repercutindo negativamente para a Prefeitura. "Foi justamente para evitar contratempos que requeremos a reunião com o prefeito", explica. "Caso não dê certo, entraremos com ação judicial de cumprimento do acordo coletivo".

Os trabalhadores tiveram reunião no sindicato, há poucos dias, e reclamaram bastante. O acordo coletivo estabelece que Paulo Alexandre



IMAGEM: DIÁRIO DO LITORAL

Em reunião na Prefeitura, ainda sem data, o sindicalista quer tratar da pendência com os trabalhadores dos cemitérios

mande projeto de lei complementar (PLC) à Câmara instituindo gratificação de R\$ 600,00 por desempenho de função. "Esse e outros itens, referentes a alguns setores, também não cumpridos, induziram o funcionalismo a aceitar a proposta de fechamento da campanha salarial", pondera Fábio.

Conforme o sindicalista, "até agora, passados oito meses da data-base de fevereiro, nada". Mais de 100 servidores trabalham nos três cemitérios, exercendo funções para as quais não foram contratados. "São obrigados a varrer campos e limpar banheiros, funções que não lhes compete", completa.

A Secretaria de Gestão informa que foi feito estudo sobre a reivindicação dos sepultadores e o Poder Público está encerrando a análise para os encaminhamentos necessários. (DL)



**CUIDADOS.** Vereadores querem unir secretarias da Saúde e da Educação em prol de estudantes da rede municipal de Santos

# Câmara debate saúde mental de alunos de Santos

» A Câmara dos Vereadores de Santos prepara a redação de um projeto de lei que prevê a inserção de profissionais que cuidam da saúde mental nas escolas municipais. Com textos de mais de um edil, o PL ainda segue sendo redigido e quer aliar profissionais de saúde e educação por um único propósito.

Ao todo, três projetos de lei que tratam da saúde mental dos estudantes se encontram na Câmara de Vereadores atualmente. O primeiro deles é de autoria do vereador Geonísio Pereira de Aguiar (PSDB), o Boquinha, está registrado sob o número 108/2017, e prevê em sua ementa tornar obrigatório que toda Unidade Municipal de Ensino possua ao menos

**Vereadores preparam redação final que atenda todas as necessidades dos jovens que frequentam as escolas municipais de Santos**

uma psicopedagoga em seu quadro de funcionários.

Junto ao Projeto de Lei de 2017, outras duas proposições foram anexadas. A primeira é de autoria da vereadora Telma de Souza (PT) e está registrada como

o PL 85/2019 e prevê dispôr a implantação de serviços de psicologia e assistente social nas escolas da rede municipal de ensino de Santos.

Já o outro anexo está registrado como o Projeto de Lei 260/2019 e é de autoria do vereador Augusto Duarte Moreira Neto (PSDB) e se descreve como a obrigatoriedade da presença de um psicólogo escolar nas unidades municipais de ensino fundamental e médio no município de Santos além de dar outras providências descritas na redação.

Todos os três projetos de lei acabaram entrando na ordem do dia no fim de setembro e os vereadores debateram a melhor maneira de levar a redação em frente,



Boquinha afirma que redação final deverá reunir três projetos

apesar da diferença nas redações dos três autores.

“A caminhada está acontecendo no Estado de São Paulo e até em nível nacional para que as escolas tenham a psicóloga em si, fora a questão da psicopedagoga. Eu não entendi por que meu projeto foi anexado porque são funções diferentes e números de funções trabalhistas também diferentes e eu sei que o vereador Boquinha vai ter o maior interesse em aceitar essa emenda quando for adequado na primeira discussão”, afirmou Telma.

Já a vereadora Audrey Kleys (Progressistas) pediu que a matéria fosse analisada de forma a se alinhar com todas as propostas apresentadas nos projetos de lei, mas

alertou quanto aos problemas de falta de especialistas.

“Nós teremos que fazer uma adequação para que o projeto siga a mesma linha e prepará-lo para que ele seja deixado na mesma maneira como está sendo discutido no congresso nacional. Como disse a vereadora Telma, um psicólogo e um psicopedagogo seguem diretrizes diferentes e que devemos respeitar. Hoje as escolas estão necessitadas do amparo deste profissional, do psicólogo, mas como isso pode ser feito? De que forma pode ser feito? Aliando a secretaria de saúde e educação”, explica.

Atualmente, o projeto de lei se encontra na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), onde aguarda pare-

cer. Em entrevista ao Diário do Litoral, Boquinha afirma que seu projeto de lei não está de fato tão completo e admite que deverá reunir a sua redação com a de Telma e Augusto Duarte antes de preparar a versão final do projeto de lei, mas garante que ele deverá sair do papel até 2020.

“Há um entendimento numa lei no congresso, na esfera federal, sobre a necessidade do profissional que cuide do lado psicológico dos estudantes. A minha [redação] não está tão completa, então vamos tentar adequar um projeto de lei. Existe uma linha de pensamento que acredita que o profissional tem que ficar de stand by, mas isso não funciona, quero que ele fique constantemente com os jovens. Queremos que o profissional não faça parte do sistema da saúde e sim que integre e seja parte do sistema educacional. Enquanto o professor cuida da parte pedagógica, ele cuidaria da parte psicológica. Com certeza, uniremos o meu projeto com o da Telma e do Duarte para fazer uma única redação. Acredito que até o fim do ano a gente termine porque vamos aguardar a lei federal para apresentar algo mais completo. Queremos cuidar da saúde psicológica das crianças da cidade”, conclui o vereador. (LG Rodrigues)